

Maré Viva

Director (interino): ANTONIO SANTOS

SEMANARIO

ANO II — N.º 97 — Preço 5\$00 — 25/5/78

800 PESSOAS PARTICIPARAM

FESTA DE TRABALHO E ALEGRIA



A festa de aniversário da Nascente, realizada no passado sábado, no salão da Piscina, saldou-se claramente por um êxito. Se ainda houvesse quem, honestamente, tivesse dúvidas quanto ao impacto popular da realidade que é a Cooperativa Nascente, aquilo que se viveu no dia 20, a participação animada, o trabalho comprometido, a confiança firme, a alegria colectiva, até a emoção discreta perante tudo o que se viu e fez, terão certamente sido mais fortes que todos os receios. Mesmo aqueles que, com má-fé, apostam constantemente no descrédito de tudo o que a Nascente é e representa se sentirão, porventura, menos afoitos para torpedear uma acção que cada vez mais se impõe por si própria, com todos que de muitas maneiras a apoiam e animam, contra todos os que a querem esmagar.

É que não é em vão que se enche toda uma tarde com a imagem colectiva do trabalho realizado ao longo do ano, e não passará certamente em claro o entusiasmo das cerca de 600 pessoas que à noite positivamente esgotaram o salão numa resposta pronta ao apelo de convívio e festa que foi feito. Gente de todas as idades, de Espinho e de fora, sócios e simples curiosos interessados em contactar o que se iria passar, crianças, muitas crianças, sobretudo à tarde, tal foi a imagem de participação que se viu crescer.



ROMARIA EM SILVALDE

O DEDO NA FERIDA

Quando tudo indicava uma redução drástica dos custos de realização das romarias locais no corrente ano, eis que é tornado público o programa das Festas do Calvário/1978, variadíssimo e, por isso mesmo, muito dispendioso, a demonstrar que as comissões, contrariamente ao que haviam decidido, não estão interessadas em poupar a bolsa dos mais influenciados, quiçá os menos endinheirados.

A decisão de reduzir os

custos das festividades locais, que em 1977 orçaram os 570 contos, havia sido tomada em reunião conjunta das 3 comissões de festas do referido ano, (S. Tiago, Senhora das Dóres e Senhor do Calvário), que decidiram ainda suprimir a romaria a S. Tiago.

Em certos meios locais, preconizou-se, por outro lado, a efectivação de uma única romaria, encarregando-se as outras duas comissões de angariar fun-

continua na página 8

A tarde, a partir das 3 horas, foi a demonstração do trabalho realizado ao longo do ano. Cada secção da Cooperativa teve ocasião de montar as suas bancas, de apresentar alguns frutos da sua actividade, de conversar com os presentes sobre o que se fez e o que ficou por fazer. A acção, nem sempre coordenada mas voluntariosa, dos activistas transformou o habitual salão num autêntico documento vivo do pulsar de dezenas de pessoas que regularmente, nas várias secções, dão vida às actividades da Nascente. A secção de fotografia fez uma exposição sobre aspectos da vida interna da Cooperativa e encarregou-se de preservar as imagens de toda a festa para o futuro. O «Maré Viva», «sócio fundador», organizou uma exposição em que se fazia o levantamento da sua actividade, documentando os muitos passos que precedem o aparecimento do jornal em casa dos leitores. Além disso trabalhou no duro para aprontar uma edição especial que viria a sair à noite.

O Cineclubes procedeu a um inquérito público sobre as suas actividades e transmitiu um pequeno filme sobre o CINANIMA 77 e na sua banca, deu informações e estabeleceu contactos que serão certamente úteis para a sua futura actividade. O Centro Livreiro montou uma exposição — venda de livros e recolheu depoimentos sobre as suas iniciativas, no sentido de poder definir ainda melhor a sua intervenção. O Centro de Estudos, departamento com uma actividade bastante específica, não deixou de estar presente, divulgando a sua existência e dificuldades e distribuindo um texto-

-estudo sobre os «Esteiros».

O Coro estava um pouco por toda a parte, ocupando este ou aquele canto num ensaio de última hora, criando ambiente com a sua música e canções.

Como foi possível que tudo surgisse assim pronto, para que a gente gozasse aquelas horas de convívio e alegria? Como é evidente as coisas deram imenso que fazer; da cuidada planificação prévia ao pequeno improviso de última hora, tudo exigiu um árduo e difícil trabalho de execução.

Mas o esforço acabou por ser compensado, e de que maneira! Primeiro foi talvez o que de mais significativo houve na festa do nosso aniversário; a indiscutível disposição de trabalho de todos aqueles que estiveram na Piscina na tarde do dia 20. Foram os nossos activistas que multiplicados muitas e muitas vezes, se integraram alegremente no dia-a-dia da Cooperativa. E à noite foram as 600 pessoas que vieram conviver e participar em mais um passo do nosso trabalho.

Quanto à festa, ela de facto começou muito antes do dia 20 em toda a alegria que sempre se vive no trabalho colectivo.

Igualmente o Teatro e o grupo de Fantoches «Espantalho» marcaram a sua presença, e que o digam as dezenas de miúdos que se divertiram imenso brincando com os seus apetrechos.

Enfim, uma tarde que se não conseguiu, sobretudo por defi-

continua na página 8



Teatro, Centro Livreiro, «Maré Viva» e Fotografia: quatro momentos de uma tarde cheia

LICEU SEM AUTOCARROS

É verdade! Os muitos alunos do Liceu de Espinho que diariamente utilizam as carreiras de autocarros viram-se repentinamente privados do habitual desvio que as empresas faziam para os colocar às portas daquele estabelecimento de ensino. E isto porque a Polícia terá notificado as companhias de viação de que os itinerários legalizados são para se cumprir e que actuaria perante possíveis infracções.

Não seria possível, porém, tornar o antigo hábito num trajecto oficializado já que a tanta gente interessa? Num momento em que se continua a aguardar a resolução da malfadada questão dos transportes urbanos, aquele desvio do trajecto oficial era, pelo menos, uma solução parcial. Não haverá mesmo nada a fazer?

Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592
ESPINHO

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 26 de Abril de 1978, lavrada de folhas 15 a 16 verso do livro de notas para escrituras diversas B-Número 54, deste cartório notarial de Espinho, ROSA FERNANDES MARINHEIRO, divorciada, residente nesta cidade de Espinho, na Rua Trinta e um, 947, e DULCE DOS SANTOS LOPES, casada, residente nesta cidade, na Rua Dezasseis, 439, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «MARINHEIRO & LOPES, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento nas lojas números dezoito e quarenta e quatro do Mercado Municipal de Espinho, com entradas pelas Ruas Dezoito e Vinte e Três, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, a partir desta data.

Segundo — O seu objectivo é o comércio de salsicharia, mercearia e pomar, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que as sócias acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de vinte e cinco mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada uma das sócias.

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas as sócias poderão

PENAS GRAVES PARA ROUBO

Perante juízo colectivo, decorreu no Tribunal da Comarca de Espinho durante o passado dia 17, o julgamento de um grupo de nove indivíduos acusados de serem os autores de cerca de uma dezena de assaltos a vários estabelecimentos comerciais da região, entre os quais um de venda de material de caça.

Para além do furto de outros artigos pertencentes àquelas lojas, pendia também sobre eles a acusação de terem roubado diversos automóveis e motorizadas.

Com o apuramento do envolvimento de cada um nos respectivos processos, foi dado o acórdão pelo qual foram condenados: Eduardo Magalhães Soa-

res «O Mandrongo», de S. Félix da Marinha, em 7 anos de prisão maior; Henrique Rodrigues Crista, de Silvalde, em 4 anos e 6 meses; Adriano Manuel Martins Ferrelra, de Espinho, em 4 anos; Armindo de Pinho Pinhal, do Bairro Piscatório, em 2 anos, 6 meses e 5 dias e Manuel da Silva Almeida, do Bairro das Pérolas, em alguns meses. Todos estes recolheram à excepção do último que foi devolvido à liberdade por ter cumprido a sua pena durante o período de prisão preventiva e por isso considerada já expiada. Os restantes membros do grupo foram absolvidos por não terem ficado provadas responsabilidades na execução da matéria em acusação.

FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Sexta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Sábado — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352
Domingo — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Segunda — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Terça — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Quarta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092

fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sócia não cedente.

Sexto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambas as sócias, que desde já são nomeadas gerentes, sendo necessária a assinatura de ambas para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e sendo suficiente a assinatura de uma delas nos actos de mero expediente.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por car-

tas registadas dirigidas às sócias com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer sócia, a sociedade continuará com a sócia sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal da falecida ou interdita, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

ESTA CONFORME ORIGINAL

Espinho e cartório notarial, 28 de Abril de 1978.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

Colóquio sobre Planeamento Familiar e Cancro Genital

Na passada quinta-feira, dia 18, esteve em Espinho uma equipa de médicos ginecologistas, que, no Salão do Hotel PraiaGolfe, participou numa mesa redonda sobre Educação Sexual, Planeamento Familiar e Cancro Genital.

Iniciou a sessão o Director do Centro de Saúde de Espinho, fazendo a apresentação da equipa de médicos especialistas e chamando a atenção para a actualidade dos temas em debate.

Começou a Dr.ª Fátima Moutinho por fazer uma exposição sobre Educação Sexual; seguidamente, a Dr.ª Manuela Lanhoso dissertou sobre Planeamento Familiar; finalmente coube a vez ao Dr. Antero Torres de fazer

alguns (breves) considerandos sobre cancro genital.

Esta equipa, que já tem uma certa experiência neste tipo de actividades, apresentou-se bem documentada, com filmes e slides elucidativos das suas exposições. É constituída por três especialistas com inteira facilidade de abordagem em termos simples e acessíveis, muito eficazes, de problemas ainda hoje (entre nós) algo polémicos.

Salientaremos a intervenção muito esclarecedora do Dr. Antero Torres que em poucas palavras alertou para o terrível problema que é o cancro genital. Não se limitou a descrever quadros clínicos e a indicar métodos de diagnóstico ou terapêuticos: foi ao âmago da questão, quando apontou como causas principais do cancro genital (sobretudo o do colo do útero) as más condições de vida, a falta de poder económico e a falta de esclarecimentos dos principais interessados.

Citou estatísticas dos EUA em que chamamos à atenção para o facto de serem as mulheres negras que apresentam maior taxa de mortalidade. Citou estatísticas de Porto Rico onde demonstrou como o subdesenvolvimento e a exploração (colonial) desempenham papel importante na taxa de frequência de cancro genital.

Não há no nosso País quaisquer estatísticas que permitam um rastreio eficiente do cancro genital. Testes simples e que os hospitais se comprometiam a realizar por 50\$00 (enquanto que num consultório, segundo o Dr. Torres, custam 400\$00), foram recusados por funcionários contabilistas para não desequilibrar o Orçamento Geral do Estado...

No final seguiu-se um período de debate em que os presentes, na sua maioria pessoal de saúde, puseram as suas dúvidas e comunicaram a sua experiência em casos semelhantes.

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

FOTOGRAFIAS TIPO PASSE EM 10 SEGUNDOS

CENTRO FOTOGRÁFICO

de ALVARO NUNES DE PINHO

Tudo para fotografia e Cinema - Retratos
Relojoaria electrónica

Rua 8 n.º 645

ESPINHO

Mare Viva

SEMANÁRIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Letra, Augusto Mota, António Santos, Casal Ribeiro, Dário Capela, Domingos Ferreira, Eduardo Oliveira, Eugénio Morais, Fernando Valadas, Gabriel Jesus, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Jorge Lopo, Jorge Monteiro, José Reis, Manuel Augusto, Morais Gaio, Moreira da Costa e Victor Sousa.

Colaboração especial:

Alberto Barbosa, Carlos Morais e Grupo de Trab. da Secção de Finanças

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

CINEMA

S. PEDRO

Dia 25, Quinta-feira
O DRAGÃO NEGRO
M/ 18 anos

Das paragens longínquas do Oriente continuam a chegar constantemente doses de «kung-fu» ao desbarato. São os chamados filmes de «quantidade».

Dia 26, Sexta-feira
AS AVENTURAS ERÓTICAS DOS 3 MOSQUETEIROS
M/ 18 anos

Nem as mais conhecidas obras de célebres escritores são poupadas às «versões» dos fazedores de pornografia de cordel. Certamente será até por esse facto que desde a «Branca de Neve...» até às façanhas de Ulisses tenham tido as esquisitas «adaptações». Para estes casos, os direitos de autor deveriam ser a tetraplicar, pelos graves danos morais.

Di: 27, Sábado
A DUQUESA E O VILÃO
M/ 13 anos

Melvin Frank, já batido em certos tipos de comédia, uma vez mais toma a fantasia das histórias do Oeste para parodiar certas situações e personagens. Tudo isto estaria talvez certo se lhe tivesse introduzido algumas inovações no humor que quer fazer. Repete-se, repete-se, e assim se fica com a impressão de se ter visto aquilo antes em qualquer lado.

Dia 28, Domingo
JULIE
M/ 13 anos

Neste dia, vá passar com a família; vá até à praia (se estiver sol); fique a ouvir o relato do futebol; veja televisão; vá até ao pavilhão da Académica ver a patinagem artística; eu sei lá, faça o que você quiser, mas sobretudo esqueça-se por completo que pode ver mais uma fita indiana. Se assim fizer, bem haja!

Dia 30, Terça-feira
SOL VERMELHO
M/ 13 anos

Da empresa distribuidora para os fans de Espinho das fitas género «Bronson-com-o-peito-à-mostrar», com dedicatória mas sem dedicação!

CASA RAICA

Modas e Confeções

RUA 62 N.º 101 ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFÍCIOS

MODAS — CAMISARIA

Rua 16 n.º 683
Telef. 920168 ESPINHO

GREVE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Na sequência do impasse nas negociações do C.C.T.V. para a construção civil, e que se vinham arrastando desde Março de 77, os trabalhadores do sector efectuaram uma paralisação de meio dia na parte da tarde do dia 18, como forma de pressionar a entidade patronal que nada tem feito senão recusar um possível entendimento.

Em resposta a um calendário de negociações apresentado pela C. N. S. o patronato decidiu o rompimento das negociações e a passagem à fase de conciliação que pediu ao Ministério do Trabalho, pretendendo assim responsabilizar o Governo e prolongar por tempo indefinido a publicação do C.C.T.V. Em face disto e esgotadas todas as possibilidades de negociação, os trabalhadores não poderiam recorrer a outra forma de luta que não fosse a greve.

Nos arredores a greve teve a sua maior expressão na auto-estrada Carvalhos-Vila da Feira — a maior obra em execução na região — onde a paralisação foi da ordem dos 90%, embora o sector dependente do Sindicato dos Motoristas (que também apoiava a greve) praticamente não aderisse. Piquetes de greve correram a obra a explicar as razões da greve e, segundo conseguimos apurar os dois «fura-greves» teriam sido apedrejados numa ponte em Grijó.

Em plena paralisação ouvimos a opinião de um delegado sindi-



«IREMOS ATÉ AO FIM»

cal da Orgel: «*Nas negociações com o patronato temos encontrado dificuldades em quase todas as cláusulas. Pretendemos que o C.C.T.V. seja o mesmo em todo o território nacional, mas o patronato resolveu desprezar as ilhas só concordando com o continente. Exigimos que o pagamento seja efectuado ao último dia útil de cada mês e o patronato não aceita qualquer referência ao último dia útil.*

Além disso, querem-nos tirar a regalia dos 5 dias de trabalho semanal tentando impor-nos 5,5 e 6 dias de Outubro a Março, o que não podemos consentir. Há

ainda o problema das deslocações, que eles fogem de pagar e uma série de cláusulas que também não aceitam.

É tudo pretexto para não reconhecerem os nossos direitos, mas podem ter a certeza que os trabalhadores de construção civil irão até onde for preciso, e quaisquer que sejam as consequências, na defesa dos seus interesses legítimos.

Esta paralisação poderá ser, portanto, a primeira duma série de medidas de luta dos trabalhadores, que serão provavelmente discutidas no próximo Plenário Geral de Sindicatos marcada para 3 de Maio.

CASA OU ANDAR

Em Espinho, para todo o ano, rés-do-chão ou poucas escadas. Carta a Lima, Rua 2, n.º 803

Assembleia Municipal

EDITAL

Sessão Pública no dia 26-5-78, pelas 21,30 horas.

António Fernando de Madureira Gil, 1.º Secretário da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 26 de Maio de 1978, se realizará nos Paços do Concelho, uma sessão ordinária (2.ª/78) desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Deliberação sobre a proposta do Executivo, para a criação de uma derrama extraordinária para 1979, abrangendo todo o concelho, da taxa de 7% sobre os contribuintes da contribuição predial rustica e urbana e contribuição industrial para as Obras de Construção do viaduto sobre a linha férrea e respectivos acessos e outros empreendimentos de interesse para o concelho, conforme a alínea v) do Art.º 48.º da Lei 79/77.
- 2 — Aprovação nos termos da alínea j) do Art.º 48.º e 49.º da lei 79/77 do empréstimo de 12.805.704\$00 necessário para a construção de 18 fogos, a realizar na Quinta do Constante Pereira.
- 3 — Apreciação do ofício 1593-78 de 10-5-78 da Câmara Municipal, referente à distribuição da verba destinada a diversas provas desportivas (Plano de Actividades para 1978 — XIII — Turismo — Plano de Festas).

Eleições nos Gráficos

Realizam-se nos próximos dias 2 e 3 de Junho as eleições para os Corpos Gerentes do Sindicato dos Gráficos e Transformadores de Papel do Distrito de Aveiro.

Este acto eleitoral surge numa altura em que os trabalhadores do sector já concluíram com êxito uma das suas principais frentes de luta, com a entrada em vigor do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical, já há alguns meses. A esta vitória não foi alheia a direcção cessante, que gere o Sindicato há dois anos e que, vencidas algumas dificuldades iniciais, deu ainda um valioso contributo para a resolução de outros problemas dos trabalhadores, nomeadamente a nível de empresas.

A estas eleições concorre apenas a lista A, que se pensa poder continuar o trabalho dos actuais corpos gerentes, no sentido da unidade dos trabalhadores em torno do seu Sindicato e na defesa dos seus interesses.

No seu programa de acção, a Lista A reconhece a C.G.T.P. como a organização máxima dos trabalhadores portugueses e propõe-se lutar activamente nas tarefas de formação da Federação dos Sindicatos Gráficos, da Fabricação e Transformação de Papel.

- 4 — Deliberação pela Assembleia Municipal s/ o eventual convite a outras organizações para fazerem parte do Conselho Municipal ou para este ser constituído apenas pelos membros já indicados até 14-5-78, conforme o n.º 7 do Art.º 69.º da Lei 79/77.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo do concelho.

Espinho e Assembleia Municipal, aos 17 de Maio de 1978

O Primeiro Secretário
António Fernando Madureira Gil

A luta contra os despedimentos e os contratos a prazo, o cumprimento do C. C. T. V., o melhoramento dos serviços jurídicos do Sindicato e o apoio a um Serviço Nacional de Saúde grátis são alguns dos pontos referidos, bem como a luta pela igualdade de condições de trabalho da mulher, a imposição dum estatuto de aprendiz e o reforço da actividade cultural do Sindicato.

DA CÂMARA

Electricidade mais cara

Está tudo na chamada hora da morte e seria de estranhar que a energia eléctrica se mantivesse alheia a esta epidemia que nos vai amarfanhando. Já que novas tarifas de energia foram impostas pela portaria 171/78 de 29 de Março provocando um aumento de 60% nas despesas de aquisição dos Serviços Municipalizados locais, rondando a despesa pelos mil contos e estando este organismo deficitário, a Câmara autorizou a subida de \$50 por Kwh.

Mas a sessão ordinária da Câmara, ainda que rotineira e pouco agitada, não ficou por aqui.

BLOCOS HABITACIONAIS — Estes são para militares e terão lugar num empreendimento que engloba habitações e uma esco-

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O. M.

DOENÇAS DOS OLHOS

ORTÓPTICA

RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.

TELEFONE 922470 — ESPINHO

JUSTIÇA FISCAL ?!

O ABSURDO ACONTECE

Tem vindo o Governo nestes últimos anos a agravar sistematicamente os diversos impostos, em especial aqueles que mais directamente atingem vastas camadas populacionais, como é o caso do Imposto de Transacções e do Imposto Profissional.

Concordamos que é mais fácil fazer um Decreto elevando uma taxa de 10 para 13 por cento do que dotar a Administração de meios eficazes para arrecadar o proveniente da taxa de 10%. Esta tem sido na grande maioria dos casos a regra seguida. Que paguem os honestos, já que para os outros é indiferente que a taxa seja de 10 ou de 20.

No caso do Imposto de Transacções, e, devido a uma deficiente, se não inexistente fiscalização, continuará a haver quem se orgulhe de trocar de carro com o dinheiro do Estado, isto é, com o dinheiro do Imposto liquidado aos clientes e não entregue.

No que respeita ao Imposto Profissional as coisas são pouco mais animadoras, não só para aqueles que trabalhando exclusivamente por conta de outros vêm os seus vencimentos controlados sem hipótese de fuga mas também para aqueles que tendo como missão liquidar impostos desejariam contribuir com o seu trabalho para que houvesse um mínimo de justiça fiscal neste País.

Um exemplo que parece significativo:

Um operário de uma fábrica auferiu durante o ano 119 contos, a quem ao fim do ano o patrão deu de gratificação 10 contos. Este operário pagará Imposto Profissional por 129 contos ficando desde logo obrigado a entregar também declaração do Imposto Complementar.

No entanto, um empregado de banca de determinado Casino auferiu no mesmo ano os mesmos 119 contos e recebeu gratificações de cerca de 600 contos. Este apenas paga Imposto Profissional por 119 contos não necessitando de entregar declaração de Imposto Complementar.

Na base desta situação está uma série de interpretações díspares da própria administração sobre o que são ou não são gorjetas, gratificações, etc.

Resumindo, e concretamente, relativamente ao ano de 1975 (despacho de 23 de Junho de 1977 de S. Ex.º o Sub. Estado do Orçamento), empregados de banca de um casino, alguns dos quais tiveram rendimentos que ultrapassaram os 600 contos anuais, ficaram sem pagar imposto. E quanto aos anos de 1976 e 1977 ainda se vai ver, parece no entanto que ninguém sabe como vai ser.

Mas quanto a qualquer outro trabalhador aí podem ter a certeza que pagará impostos. Está tudo devidamente esclarecido.

Mas não é só neste caso que não há justiça fiscal. Também o pequeno e médio comerciante e industrial, desde que não pertença ao grupo «A» (grandes firmas), não pode deduzir em determinado exercício prejuízos de anos anteriores. — Exemplificando: — Uma firma do grupo «A» teve num ano 500 contos de prejuízo. — No ano seguinte teve um lucro de 500 contos. — Como pode deduzir o prejuízo do ano anterior, não pagará impostos.

Um pequeno comerciante ou industrial que não é do grupo «A» teve num ano 200 contos de prejuízos. — No ano seguinte teve lucros de 200 contos. — Por todo o lucro pagará impostos sem que possa deduzir um centavo do prejuízo anterior.

Numa altura em que tanto se fala de reformas administrativas e outras seria bom que situações como estas fossem corrigidas. É que para os trabalhadores dos impostos também é duro exigir impostos a quem ganha, e mal, para comer e ver outros que deveriam ser efectivamente tributados e que escapam com rendimentos fabulosos.

— Porque acreditamos que as coisas para que possam ser modificadas, precisam de ser conhecidas, não poderíamos omitir este absurdo. Mas há mais.

Voltaremos.

(UM GRUPO DE TRABALHADORES DA REPARTIÇÃO DE FINANÇAS)

ESPINHO

— X —

NOTA DA REDACÇÃO

Não podemos deixar de saudar o grupo de trabalhadores autor do texto que publicamos pelo exemplo de tomada de posição pública e firme perante uma situação atentatória da justiça social. A denúncia de casos como os que o texto aponta é um imperativo para todos nós e agradecemos a confiança que mostraram pelo nosso jornal ao fornecerem-nos o material para publicação. Seria com grande satisfação que o «Maré Viva» acolheria mais vezes nas suas páginas as opiniões, as críticas, as denúncias de situações injustas que os trabalhadores de qualquer sector entendessem enviar-nos.

DO CINECLUBE

O(BREI)REMOS

O(brei)remos.

Nós, que desde a primeira hora acompanhamos a NASCENTE e os que só agora a descobrimos.

Nós, que ultrapassamos os medos iniciais e os que hoje tudo julgamos fácil.

Nós, a quem é exigida regularidade, eficiência e precisão e os que, embora nada sabendo de máquinas, sabemos que o erro está ali.

Nós, que seleccionamos dentre o que o mercado dá e os que nos chateamos com tanta vulgaridade.

Nós, que incentivamos o diálogo e os que gramamos aqueles chatos no final ou a meio das fitas.

Nós, que entendemos o cinema como instrumento de cultura popular e os que, embora concordando, não temos nada com isso.

Mãos-à-obra. Para que o céu nos não caia em cima.

A NOSSA CASA

A Nascente movimenta hoje mais de cem activistas, distribuídos pelas várias secções. No entanto, toda esta gente tem como local de trabalho um modesto edifício, na rua 62, que compartilha com mais duas organizações. Com o andar do tempo e como seria de esperar muitas das secções tiveram de procurar trabalho onde pudessem movimentar à vontade.

Assim, o Teatro, o Centro de Estudos e o Coro (este desde sempre) abandonaram a casa-mãe.

Mas o problema de instalações não se limita àquelas secções.

A redacção do «Maré Viva» é já manifestamente

insuficiente para o movimento que tem, além de ser pouco motivadora para o trabalho.

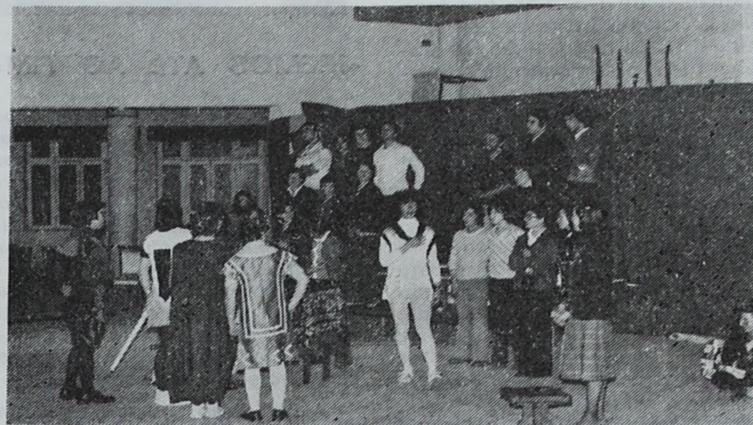
O Centro de Estudos, alojado na rua 8, na antiga Misericórdia, funciona graças à boa-vontade do Sindicato das Madeiras.

O Coro ensaia na Academia, graças à boa-vontade da sua direcção e o Teatro na Piscina (embora haja quem não goste...).

pois o aluguer é caro e nem sempre está disponível.

Apesar de todos os malabarismos dos seus activistas, o trabalho das várias secções começa já a ser prejudicado pela falta de condições de alojamento.

A Nascente tem, e as suas realizações o justificam, necessidade de se alojar num edifício capaz. Não será só da Nascente



OS ENSAIOS VÃO-SE FAZENDO POR AQUI OU POR ALI. NA PISCINA, POR EXEMPLO...

QUEM É QUEM NA NASCENTE

Nem sempre que se fala na Nascente se tem a consciência de se estar a falar de pessoas, tal é o pouco relevo que, voluntariamente, damos à acção individual de cada um, pois mais importante que isso é o colectivo, a obra que sai de todos e é para todos.

Mas é gente que faz tudo o que existe, foram pessoas com nome, dificuldades, sacrifício de tempos livres e esforço, muito esforço, que organizaram esta festa, que em cada dia tornam a Nascente possível.

É o Teatro, com os seus cerca de trinta elementos, divididos por várias peças, e que ainda recentemente atravessou um momento de crise de que espera esteja a sair mais reforçado. São algumas dezenas de jovens que ensaiando sete dias por semana fizeram o essencial para não faltar ao compromisso da estreia do «Retábulo» na festa.

É o Cineclube, onde meia dúzia de voluntários espremem as meninges para conseguir organizar, dentro das limitações conhecidas, a programação que atrai os associados. E que ainda encontra tempo e coragem para pensar um CINANIMA que não é nenhuma brincadeira de amadores.

Há o Coro, cerca de quarenta vozes nem sempre muito afinadas mas donde sai, bem vivo, o prazer de cantar e alargar cada vez mais o círculo, romper os laços do parece mal e conquistar na praça pública o direito à alegria.

E quem esquece o trabalho esforçado, muitas vezes ignorado porque tem de trabalhar às escuras, da malta da Fotografia? Seis ou sete amadores que têm enriquecido a sua secção e em muito contribuem para a divulgação das actividades das várias secções da Cooperativa. Além de que ainda tiram umas tipo passe baratinhas e que não ficam nada mal...

Os mais miúdos de muitos sítios bem os conhecem, das tardes e manhãs de espanto nas

histórias que contam, simples como os bonecos que movimentam e fazem falar. São apenas uma escassa meia dúzia, quase tão miúdos como aqueles para quem trabalham, mas souberam fazer do grupo de Fantoques um momento imprescindível das actividades da Nascente.

O Centro de Estudos é quem menos contacto tem com o público. Mas nem por isso a importância da sua acção passa despercebida, nomeadamente àqueles a quem pode ser útil. E não são poucos os que, entre comissão directiva e professores, se esquecem um pouco de si e se entregam às tarefas voluntárias de divulgar o saber e a cultura.

E quando são precisos livros já se sabe, o Centro Livreiro não está lá para outra coisa, embora

nem só da venda de livros viva. Não ultrapassam os dedos de uma mão os que lhe dão vida, mas o seu papel não se mede só por esse número.

Há o «Maré Viva», à volta de vinte vontades que todas as semanas põem de pé esta alegria em quatro folhas desfraldada.

E uma Direcção, em que pouco se fala, mas onde se sente, crescentemente, a preocupação de que tudo avance e se consolide.

Se fizermos as contas, cantaremos o espanto de mais de cem pessoas que, regularmente e nas várias secções, deram o seu contributo para que este aniversário chegasse, e são a garantia de que já podemos ir marcando o próximo no calendário da esperança.

TRABALHAMOS NO «MARÉ VIVA»

Participei, desde o início, na formação desta coisa maravilhosa que veio a ser a Cooperativa Nascente e, por extensão, na fundação do seu jornal «Maré Viva». Nunca me tinha visto envolvido em empreendimento de tal responsabilidade nem acreditava, a princípio, no êxito da iniciativa, que me parecia condenada a morrer na casca, isto é, antes de nascer. Mas nasceu e porque se chama Nascente decerto não a verei morrer.

Muitas reuniões volvidas, um dos carolas do grupo perguntou-me se eu aceitaria responsabilizar-me pela revisão do «Maré Viva». Aceitei com júbilo: «o sr. acaba de dar-me uma grande alegria». Eu tinha já sido, há muitos anos, revisor de Imprensa num matutino de Lisboa e a perspectiva de reviver este trabalho num jornal que ia iniciar a sua publicação, feito por jovens entusiastas que se identificavam com a minha maneira de sentir e de estar no mundo, numa altura em que, quebradas as grillhetas e feita em tiras a mordaça da opressão, se podia finalmente falar e escrever, a perspectiva de participar no jornal em tais condições agradava-me sobremaneira.

Mais tarde senti o desejo de escrever também para o jornal, coisa que até então

nunca tinha tentado para qualquer outro. Sem dúvida que o «Maré Viva» e o ambiente criador que nele se vivia estimulavam novas experiências.

Eis-me, pois, revisor do «Maré Viva», sempre, e redactor de quando em vez. Espontâneo quase sempre, pois, não dispondo de tempo livre suficiente para aceitar tarefas de redactor, escrevo sobre o que o acaso por vezes me apresenta no dia-a-dia e a reflexão dos problemas de todos nós me sugere.

Assim, calmamente, as coisas vão correndo, só se alterando por súbitas «fúrias» quando a tipografia não corrige todas as emendas que assinala ou faz «vista grossa» a alguma gralha mais escandalosa.

António Letra

EXPERIMENTEM COMO EU

«O jornal «Maré Viva» precisa de novos colaboradores».

Isto foi dito pelo director do nosso jornal numa tarde de sábado, no intervalo do ensaio do Coro. Depois de ouvir este apelo pus as células a trabalhar: — como será um jornal por dentro?

Fernando Valadas

Maré Viva
O JORNAL DA REGIÃO

SOCIEDADE

MALHAS COPILEX

LDA.

Confecção de Malhas para Criança e Adulto

Rua 22 n.º 1200
Apartado 76 ESPINHO

FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275

Telef. 920413

ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752

ESPINHO

NOVE PEDAÇOS DE UMA FESTA GRANDE

A FESTA NA RUA

A festa não se limitou ao salão da Piscina. Logo ao princípio da tarde, o Teatro e o Coro saíram para as ruas, os actores envergando as roupas da peça e todos cantando e tocando, numa divulgação pública da festa que iria iniciar-se pouco depois.

A princípio surpreendidas, as pessoas lá iam recebendo os panfletos que os elementos do teatro distribuíam e que as chamavam à festa apelo que, como se veio a verificar, seria amplamente correspondido.

SOEIRO PEREIRA GOMES PRESENTE

O Centro de Estudos da Nascente marcou a sua presença sobretudo através da publicação e distribuição de um trabalho de grupo feito pela turma do 2.º ciclo, a partir do estudo feito da obra de Soeiro Pereira Gomes «Esteiros». Com esta iniciativa ficou mais uma vez demonstrado o espírito com que estes trabalhadores-estudantes encaram a sua actividade enquanto estudantes, que pretende ser bem mais do que o simples encher da cabeça com ideias feitas para despear num exame.

O MACACO DO F.M.I.

A malta da fotografia queria arranjar uma ideia assim mais «fotogénica» e de que se havia de lembrar? Aproveitando a tradição popular de tudo quanto é feira ou romaria, resolveram pintar um boneco e fotografar os interessados com a cabeça assente num enorme corpanzil de lanzudo macacão. Para tornar ainda mais atraente a personagem deram-lhe um toque de F.M.I. e foi quanto bastou para terem clientes e clientes interessados em, por momentos, se verem na pele do macaco do F.M.I.

TENHO MAIS DE MIL AMIGOS

No sector reservado ao «Maré Viva» esteve também presente um trabalhador da Coop. Gráfica de Espinho, onde é impresso o jornal. O Artur, compositor e amigo da rapaziada, lá se dispôs a aguentar firmemente aquela tarde e a dar as explicações aos muitos interessados em saber como é isso de compor um jornal. Aliás, também outros por lá estiveram e graças ao Artur, ao Manel, ao Zé e ao Daniel é que foi possível fazer sair a edição especial do «Maré Viva», o jornal da festa. A estes amigos e a todos os restantes trabalhadores daquela tipografia as nossas saudações e agradecimentos.

O SALÃO A REBENTAR

A noite, de certeza que houve gente que nem sequer reconheceu naquele salão da Piscina o local habitual que serve para tudo, desde o

baile ao baptizado, e que é, neste momento, a única possibilidade para a Nascente e não só porque ele estava cheio a deitar por fora, mas também porque foi possível utilizar de tal maneira o reduzido espaço e as cadeiras existentes, que aquilo quase parecia um amplo recinto, com boas condições. Mas, mesmo assim, aquele salão já não serve senão como remedeio.

DE PÉ OU NO CHÃO, MAS LÁ DENTRO

E não foi em vão que se arranjou o salão de forma a suportar o maior número de pessoas. E que às onze horas já era necessário improvisar um letreiro a dizer «lotação esgotada», o que queria dizer que os 500 bilhetes emitidos tinham desaparecido. Mas as pessoas continuavam a aparecer e a exigir a entrada, mesmo que fosse para ficar de pé ou sentar-se no chão. Daí que se possa dizer que, incluindo a tarde, terão passado pela festa da Nascente mais de 800 pessoas.

É FESTA, É FESTA

Mas nem só na bilheteira se sentiu o enorme afluxo de pessoas. Também o bar foi pouco para as encomendas, e os amigos que se encarregaram do serviço tiveram um trabalho estafante. A receita feita, superior a sete contos, fala por si e o esforço dos «tasqueiros» improvisados foi recompensado. As 3 da manhã até foi preciso ir incomodar um amigo para arranjar mais umas grades, que as bebidas já tinham acabado.

PARABÉNS A NASCENTE

No final da sua actuação, o Coro cantou um «extra» em que foi acompanhado pelos assistentes. Com versos de Alberto Barbosa (Beka) os «Parabéns à Nascente» foram um momento de alegria e canto colectivo a saudar uma data e uma certeza. «Parabéns — a toda a gente / Que a alegria é total / Festejando a Nascente / No seu dia natal».

RIFAR AS INSTALAÇÕES

Tudo isto foi feito com muito trabalho e bastante despesa. Aliás, já é sabido que a Nascente se defronta constantemente com dificuldades económicas. Por isso, e a exemplo do que já uma vez foi feito, começou a ser lançada na própria festa uma nova série de rifas da Nascente. Desta vez, há ainda um motivo suplementar para esperar a ser êxito: trata-se de rifas cujo lucro reverterá para a construção das instalações da Cooperativa, que é um dos sonhos mais fortes e uma necessidade que é preciso concretizar.



Os miúdos lá estiveram. Pois na festa da Nascente não teria de haver um lugar para eles? Moldando, pintando, trabalhando com os fantoches, demonstrando pelo número em que apareceram

que a Nascente também tem um importante significado para elas, as crianças participaram activamente em tudo, fazendo uma outra festa, a sua festa.

A Mensagem da Direcção TRABALHO E CONFIANÇA

— A nossa Cooperativa completa dois anos de actividade e neste jornal que os assinala justificam-se algumas palavras da Direcção

— Foram dois anos de muitos sacrifícios para todos, mas também de grande satisfação pelo trabalho realizado que já impôs a Nascente como foco de cultura.

— Cabe aqui uma palavra de muito apreço a todos os que activamente têm colaborado nesta obra, que já não pode ser menosprezada.

— Mas a Nascente não pode parar aqui, tem muito que crescer para melhor servir as populações no âmbito da cultura e, para isso, necessário se torna que as actuais dificuldades sejam vencidas.

— É no sentido de ultrapassar as dificuldades que trabalharemos com confiança no futuro e com o apoio de todos os associados de quem esperamos colaboração activa.

— Para que a Cooperativa seja o que todos desejamos, temos de contar com mais associados e assinantes. Precisamos de mais colaboradores no Coro, no Teatro, nas Actividades Infantis, no Centro Livreiro, no Cineclube, no «Maré Viva», enfim em todas as actividades em funcionamento e para iniciar outras.

A MODELAR

ÓPTICA — RELOJOARIA
OURIVESARIA — OFICINAS
Rua 16 — Merc. Municipal
ESPINHO

O QUE PENSA DA FESTA?

— Que é que eu hei-de dizer? Para falar desta tarde teria que contar da emoção que senti ao entrar aqui e ver todo este movimento, esta gente que aqui se juntou. Isto faz-me recordar o tempo em que apenas podíamos sonhar como seria bom se pudéssemos juntar as pessoas e pô-las a fazer coisas. Ora é isso que a Nascente está cada vez mais a conseguir, o que é uma alegria. Por isso também a minha crescente admiração para as pessoas que têm levado isto avante de uma maneira que eu, simples associado, acho importante: cativar o interesse das camadas mais novas e despertá-las para actividades em que se venham a formar como homens livres, o que faz da Nascente uma verdadeira escola.

— Acho que uma festa destas devia ser feita mensalmente, pelo menos para as crianças, que têm poucos locais onde passar os seus tempos livres, e que acabam por andar por aí como calha. Embora sócio, não tenho muitos contactos com a Nascente, a não ser através do jornal, que me parece estar a fazer um bom trabalho. Já agora gostaria de ver esta tarde continuada de maneira que algumas crianças que andam aí vestidas e pintadas como actores tivessem a possibilidade de se dedicar ao teatro.

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 921823

Queria fazer uma quadra

Queria fazer uma quadra a rimar com «cooperativa» mas pr'a rima só lembrava o nome do «Maré Viva»!

E então o cineclube?
O coro? A fotografia?
O teatro e os fantoches?
E o «Centro da Livraria»?
E mais o Centro de Estudos, as contas e a secretaria?

Queria fazer uma quadra a rimar com a «Nascente» e só esta me ocorreu:
ORA VIVA TODA A GENTE!

(Do Maré Viva de parede da Festa)

800 PESSOAS PARTICIPARAM

continuação da página 8

te e a mostrar o caminho percorrido. Depois, numa surpresa da festa, a intervenção de Adriano Correia de Oliveira que, embora actuando pouquíssimo tempo, mereceu o entusiasmo e o pedido de mais e mais a que felizmente, não pôde corresponder.

Depois foi tudo «material da casa». Primeiro o Teatro Popular de Espinho, apresentando em estreia, «O Retábulo das Maravilhas», com o apoio do Coro, que cantou, fez de personagem colectivo, povo. Com as naturais e, espera-se, remediáveis falhas, a peça resultou bem e justificou o aplauso final. O Coro Popular de Espinho interveio a seguir, e mesmo com o contratempo de não poder actuar como tinha planeado, com o apoio da projecção de «slides», soube ser uma

presença aliciante.

A partir daí foi a expansão final, que durou até às 4 ou mais, com números de humor, leilão do «Maré Viva» especial, nova intervenção do Coro, agora cantando juntamente com os presentes e aquilo que cada um soube e quis fazer na festa que era de todos.

E durante todo o tempo, à tarde e à noite, lá estava o lema da festa, a incitar todos a cumprir a palavra de ordem:

«Descobrir (a) festa (da Nascente) no prazer do (dois anos de) trabalho».

— numa montagem de ideias que foi bem o resumo de todo aquele dia, como é o sentido diário de toda a actividade da Nascente.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA

N.º 5

BRANCO SIMÉTRICO

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS

1 — Já foi recuperado o corpo deste grande génio do cinema; 2 — Junte; a última e, para alguns, a melhor sinfonia de Beethoven; 3 — Principiasse; 4 — Observei; Estado do NW dos EUA; Virou à direita e entrou no P. S.; 5 — S. q. do rádon; penugem; 6 — Anotara; 7 — Escritor irlandês, autor de «Pigmalião»; quarto; 8 — Casa; saudáveis; 9 — Antes de Cristo; pref. q. s. junto a; 10 — Excelente; fruto; pedra de alúmen; 11 — Filósofo grego, discípulo de Platão.

VERTICAIS

1 — Aqui; segue; o antigo Catanga anda a ferro e fogo; 2 — Vai-se juntar ao PRT; característica do sangue; colorido; 4 — Escritor americano, esteve na guerra de Espanha ao lado dos republicanos; 5 — Ofereça ao contrário; dó antigo; 6 — «Guernica» é um dos seus quadros mais famosos; parcela; 7 — Interj. de admiração; átomo; 8 — Apanha-a quem estiver demasiado tempo exposto ao Sol; 9 — Milhas marítimas; clima; freguesia do distrito de Aveiro; 10 — General de Napoleão; alumínio; adore; 11 — Agora; no caso de; cordilheira da América do Sul.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA 4

HORIZONTAIS

1 — Aniversário; 2 — Nessoria; 3 — Sonap; Nasal; 4 — Ar; Dakar; Co; 5 — Azoratada; 6 — Ice; Tua; Eça; 7 — Rã; valsa; ir; 8 — Moca; Neon; 9 — Intacto; 10 — Opaco; hindu; 11 Só; Eanes; at.

VERTICAIS

1 — Assa; Irmãos; 2 — Oração; Pó; 3 — Inn; Zé; CIA; 4 — Veado; Vance; 5 — Esparta; toa; 6 — As; Kaulza; 7 — Sonatas; Che; 8 — Arara; antis; 9 — Rãs; dê; Eon; 10 — Acácio; dá; 11 — Oslo; Arnaut.

MOÇÃO

Os trabalhadores da firma EUROPUSMA, em Espinho, (sector Químico), reunidos em plenário no passado dia 18-5-78, pelas 16 horas, decidem:

Apoiar a luta dos trabalhadores da PETROGAL, sector de Leça da Palmeira, em luta pela reintegração do Engenheiro Técnico despedido.

NÃO AOS DESPEDIMENTOS UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

Espinho, 19 de Maio de 1978

Os trabalhadores Químicos da Europusma

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telef. 921014
ESPINHO

«Maré Viva» — interessa aos trabalhadores

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Maio de 1978, lavrada de folhas 50 a 51 do livro de notas para escrituras diversas A-Número 54, deste cartório notarial de Espinho, ANTONIO MACEDO e AMARO DA CUNHA MACEDO, casados, residentes na Rua Quarenta e cinco, 40, freguesia de Silvalde, deste concelho, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «MACEDO & FILHO, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Quarenta e Cinco, número 40, freguesia de Silvalde, deste concelho, e a sua duração é por tempo indeterminado, tendo o seu início a partir desta data. Parágrafo único — Por sim-

ples deliberação da assembleia geral, a sede social poderá ser deslocada para qualquer outro local.

Segundo — O seu objectivo é a indústria de transporte de mercadorias, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 50.000\$00, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 25.000\$00 cada uma pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quarto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, e sendo suficiente a assinatura de um deles nos actos

timento do sócio não cedente. Quinto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento do sócio cedente.

Sexto — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Sétimo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

ESTÁ CONFORME ORIGINAL

Espinho e cartório notarial, 11 de Maio de 1978.

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

QUIOSQUE SUBTERRÂNEO

Jornais - Revistas - Tabaco

A SUA MÃO

na passagem sob a via férrea

Pinto de Matos

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausanne e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218
ESPINHO

CAFÉ E RESTAURANTE COPELIA

Almoços e Jantares Serviço à lista

Especializado em Casamentos e Baptizados Grande variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 — ESPINHO

LIMA BASTOS

ADVOGADO

Escritório: Largo de Camões — Telefone 96281 VILA DA FEIRA

Residência: Av. 24 n.º 245-1.º — Tel. 922904
ESPINHO

TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapág
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações
Assistência Técnica em todo o material

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005

Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO

RODRIAUTO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Lavagens, parafinações, mudanças de óleo e lubrificações

Oficinas de mecânica geral, chapeiro, pintura, etc.

Reparação e afinação de Tractores Agrícolas

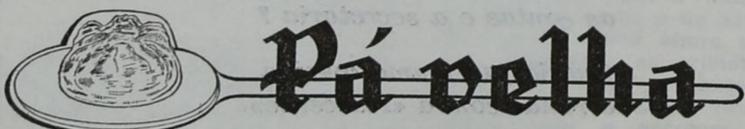
ESTOFADOR

RODRIGUES, GOIS & C.ª, Lda.

Rua 31 n.º 914

Telef. 923006

ESPINHO



Confeitaria * Charcutaria

Especializada em **caladinhos - raivinhas - fogaças** (fabrico diário)

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica

— Alinhamento de Direcções

— Vulcanização de Câmaras

— Equilíbrio de Rodas

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

TEL. 923266

CENTRO DE EMFERMAGEM DE ESPINHO

Rua 16 n.º 868

Todo o serviço de enfermagem no Centro e ao domicílio. Aluguer de oxigénio e camas articuladas

Horário: 9 às 12,30 e 14 às 19 h.
Domingos e Feriados 10 às 12 h.

Telefones 921587 e 922329



DESPORTO ESCOLAR

Balanço de um convívio

Terminou no passado dia 8 o CONVÍVIO «COSTA VERDE-78» que teve a duração de 4 dias e no qual participavam cerca de 450 elementos.

O referido convívio teve a presença de 110 participantes das Escolas Técnicas do Cacém (Sintra), de 50 alunos do colégio dos Carvalhos, de 125 do Liceu Dr. Manuel Laranjeira de Espinho e, aproximadamente, de 175 elementos da Escola Industrial e Comercial de Espinho.

Embora a responsabilidade de toda a organização coubesse à Escola Industrial e Comercial de Espinho as actividades efectuadas tiveram vários locais de realização. Assim, o Ténis de Mesa efectuou-se nas magníficas instalações do Colégio dos Carvalhos. O Badminton, o Andebol e o Futebol tiveram lugar no Liceu Dr. Manuel Laranjeira.

Nas instalações da Escola Industrial e Comercial decorreram o Voleibol, o Basquetebol, o Xadrez, as Danças Folclóricas, um pequeno convívio dançante e ainda reuniões de alunos e de professores.

Todas as actividades decorreram dentro do mais elevado espírito cívico e desportivo sendo de realçar as responsabilidades que todos os alunos souberam assumir durante todo o convívio.

Os objectivos concretos a atingir foram alcançados. Para além da sempre salutar confraternização entre jovens estudantes e professores houve, particularmente entre os alunos, uma ampla sensibilização e o reconhecimento duma necessidade imperiosa de se encontrar uma estruturação desportiva que melhor corresponda às suas reais necessidades. E, no nosso entender, só haverá verdadeiro DESPORTO ESCOLAR quando houver desporto na ESCOLA.

Neste aspecto particular é justo salientar a quase modelar organização desportiva das Escolas Técnicas do Cacém, não sendo por isso de estranhar o elevado comportamento cívico e desportivo patenteado por toda a comitiva que se deslocou até esta cidade.

A encerrar as actividades programadas efectuou-se no Polivalente da Escola Industrial e Comercial de Espinho a exibição dum grupo de alunos do Liceu Dr. Manuel Laranjeira em Danças Folclóricas, nacionais e internacionais, sob a orientação da Prof.ª Zulmira Afonso, e que mereceu de todos os presentes a

maior admiração. Foi como que a «chave de ouro» duma alegria incontida e de uma sã camaradagem vividas nestes breves dias.

De salientar a maior compreensão dos Conselhos Directivos dos estabelecimentos de Ensino intervenientes bem como todo

o Corpo Docente dos mesmos.

Os Professores de Educação Física que tiveram nestes dias uma tarefa ingente sentiram-se dum modo geral satisfeitos pelos resultados obtidos e esperam que as jornadas agora vividas tenham contribuído para uma melhor formação dos alunos.

Será desta?

Com a questão do futebol adiada e o andebol e o hóquei dos miúdos de vento em popa, no voleibol desenhase uma novidade.

Realmente é caso para perguntar se será desta vez que o S. C. E. vai novamente conquistar um Nacional de Voleibol, após 12 anos de «abstinência». E tal deve-se ao facto de com a espectacular vitória conseguida pela equipa feminina por 3-1 sobre o Fluvial, no pavilhão deste, as pupilas de Jorge Teixeira estarem a ser (ou já campeãs, conforme o resultado do Benfica-Odivelas) do título nacional de juniores femininos. Mas guardemos os foguetes para a próxima semana.

Os juniores masculinos já não tiveram igual sorte, já que actuando nervosíssimos renderam muito menos do que estava ao seu alcance e foram derrotados pelo Porto por 3-0, vindo assim as suas hipóteses quanto ao título diminuir consideravelmente. No entanto, só após as jornadas do próximo fim-de-semana é que se saberá quem é o campeão.

Os seniores que andaram todo o campeonato sem dar uma alegria à massa associativa, terminaram o campeonato da melhor maneira, vencendo em Lisboa o CDUL e o Técnico por 3-0 e 3-2 respectivamente, concluindo na 6.ª posição.

Saliente-se o apoio que muitos entusiastas levaram às equipas juniores nas suas difíceis deslocações ao Porto, fazendo lembrar os momentos áureos do voleibol espinhense.

No andebol o S.C.E. cilindrou o CDUP (agora é que foi, e não como erradamente noticiamos há 15 dias, em que o vencido foi o António Aroso) no pavilhão deste por 19-10 e isolou-se novamente no 1.º lugar, beneficiando da derrota do Padroense. A arrancada para a 1.ª divisão, parece certa.

OUTROS RESULTADOS:

HÓQUEI EM PATINS

INFANTIS

A. A. E., 4 — Póvoa, 0

INICIADOS

A.A.E., 13 — Académico, 1

ESPINHO, 1 FEIRENSE, 0 POUCA GENTE E POUCO FUTEBOL

Não há muito que dizer desta partida insípida, sensaborona, e que só teve momentos mais quentes quando houve o golo e, mais tarde a substituição de Reis.

O golo apareceu a poucos minutos do intervalo. Manuel José já tinha rematado de longe duas vezes: uma para as mãos de Pinto e outra à barra e à terceira acertou, marcando um livre que não existiu.

Já na segunda parte houve a tal substituição. Parte do público vaiou o avançado espinhense (que não gostou), outra parte aplaudiu-o e depois foi Mário Morais quem ouviu das boas.

Fora isso, a menor assistência do campeonato no Avenida, não teve grandes motivos de interesse. Talvez apenas as boas exhibições de Raul, João Carlos, Manuel José (enquanto durou) e Mória, que fez questão em mostrar como foi mal substituído contra o Estoril.

O Feirense perdeu a penúltima oportunidade de pontuar fora de casa, enquanto o Espinho vai jogar a última cartada no Riopole. A derrota será o fim, o empate mantém esperanças e a vitória dá quase o descanso. Vamos lá ver...

Torneio de Hóquei

O 2.º Torneio Internacional de Hóquei em Patins, a disputar a 15, 16 e 17 de Setembro, contará com as equipas da Holanda, França, Portugal, Espanha (Astúrias) e Selecção do Porto.

Europeu de Patinagem Artística

JUNIORES

Já é conhecido o programa das provas do Campeonato Europeu de Juniores de Patinagem Artística, que decorrerão no Pavilhão da A. A. E., no próximo fim de semana:

SEXTA-FEIRA, 26

8 h — Senhoras (grupos 1 e 2) — figuras impostas
16 h — Pares e homens (grupos 1 e 2) — figuras impostas.

21,30 h — Cerimónia de abertura do Campeonato — Provas livres — senhoras (grupo 2) e pares — Consagração dos vencedores.

SABADO, 27

9 h — Pares de dança — figuras impostas
16 h — Provas livres — homens (grupos 1 e 2) e pares de dança — Consagração dos vencedores

21,30 h — Provas livres — Senhoras (grupo 1) — Consagração dos vencedores

DOMINGO, 28

Show e cerimónia de encerramento dos Campeonatos.

Almeida Santos

ADVOGADO

Escritórios:

Av. 24 n.º 741, Sala C — Tel. 923314
ESPINHO (Junto ao Café Parque)
Horário — às 2.ª — Todo o dia,
4.ª e 6.ª — de manhã

VILA DA FEIRA — Telef. 96251
(Junto às Escadas do Convento)

CASA LUÍSA NOGUEIRA

João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750

ESPINHO

Telef. 920304

BAPTISTA

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Rua 20 n.º 528

ESPINHO

MARIE VIVA

800 PESSOAS PARTICIPARAM

continuação de página 1

ciências de organização, atingir totalmente os objectivos previstos, pôde, isso sim, ser sinal seguro do caminho que há a percorrer e que se caminha na direcção certa. Quem lá esteve aquelas muitas horas por certo não terá ficado insensível à manifestação de vontade, à afirmação da capacidade potencial e já realizada que a Cooperativa Nascente cada vez mais revela. Olhar o salão da Piscina às 4 da tarde era ver na pequena multidão de coisas e pessoas que o enchiam, uma imagem de um corpo vivo que procura espa-

ço e ambiente para se exprimir e que não desistirá de o conquistar

Mas se a tarde foi a saudação de quem trabalha, a noite foi o abraço amigo e estimulante de quem apoia. A tarde, o salão era um formigueiro de actividades, à noite um cenário de multidão interessada. As 300 cadeiras e bancos existentes ficaram cheios em pouco tempo e o espaço que sobrava era para os muitos que estavam de pé. Foi primeiro o filme da festa do ano passado, a criar ambien-

continua na página 6



A PRETO E BRANCO

DOIS «REFORÇOS» DA R. T. P.

Falámos a semana passada de alguns bons profissionais da R.T.P. e, por isso, trazemos hoje connosco o Rui Romano e o Pedro Castelo, para que se desfaçam algumas ilusões que possam ter ficado do último «A Preto e Branco».

O Romano, o tal do «Em Defesa da Nação» apologista da guerra colonial, anda metido com o desporto. Andou por Dusseldorf e Liverpool a dizer que o Borussia praticava um futebol latino (?) e, agora, ei-lo no Telefutebol, logo ele que não percebe nada de televisão nem de futebol. É vê-lo e ouvi-lo a olhar para o papel para dizer que o «Porto, apesar do empate, ainda vai à frente...» e a misturar resultados da Zona Centro com classificações da Zona Sul. Ainda por cima tenta assumir um ar de dominador dos acontecimentos, que lhe deve ter ficado depois que vira Maria Elisa a fazer o Telejornal. Ele bem quer, mas o jeito não lhe deixa...

Já o Castelo não tem jeito, mas também não se esforça. O «31 de Boca» é já uma tristeza, mas, com a indolência do Castelo, mais parece um funeral em tempo de chuva. O Concurso ainda tenta simular cultura, mas o inventor do reaccionário «Ligeiríssimo» é que não disfarça nada. Se eu mandasse, punha-o a concorrer. Era capaz de ter piada...

GAZETILHA

TENTAR A SORTE

*Há quanto tempo procuro
Acertar no totobola,
Na lotaria achar «furo»,
Ou em tómbola que rola...*

*Entro em rifas, em sorteios,
Nos casinos, nas corridas...
Já me inscrevi em torneios
Nas provas mais atrevidas...*

*Espiolho oportunidades
os anúncios dos jornais:
Espreito facilidades
No jogo dos capitais*

*Para apenas me aguentar
Sem comer como um alarve.
Para vestir e calçar...
Passo... as «passas do Algarve»...*

*No receio de falhar,
Revestido de cautelas,
Até já fui procurar...
Nas «Páginas Amarelas»*

*Não me bate a Sorte à porta
Nem me espreita na janela...
Vi que a Sorte não se importa
Como eu me importo com ela!*

*Se vou junto à autoridade
Dizendo — «Não posso mais»...
Aplicam-me «austeridade»
Em doses industriais...*

*E agora aqui eu protesto:
— Há que tentar solução...
Das de «rebenta-cabresto»,
ou de «tombar camião»!*

Alberto Barbosa (BEKA)

ROMARIA EM SILVALDE

continuação de página 1

dos para obras na terra, o que foi considerado «inviável», com a alegação de que «há uma tradição a cumprir».

A contestação à realização de romarias por parte de alguns sectores da população silvaldense é já

uma freguesia de 9 mil habitantes, cujos rendimentos são baixíssimos, e que conta com enormes carências em campos como o habitacional, entre muitos outros.

Apresentando-se-nos como uma mistura de soleni-

cerimoniais levados a cabo em tais ocasiões carecem de qualidade e assiduidade, consideradas geralmente como as características do cristão autêntico; por outro lado, contribuem para o amealhamento de chorudos lucros por parte das empresas promotoras de espectáculos e, inclusivé, para alhear as populações dos seus problemas concretos.

Perante tais factos, e embora não sendo do agrado dos tradicionalistas preferível seria, no entanto, que se fossem transportando essas celebrações religiosas para o seu lugar — a igreja — e substituindo progressivamente as manifestações pseudo-culturais por verdadeiras demonstrações de cultura popular na casa de espectáculos da terra — o Centro Paroquial — ou ainda, futuramente, na Casa de Silvalde, aliás, à semelhança do que se vem fazendo em localidades vizinhas, graças à acção de dinâmicos grupos culturais e da própria Cooperativa Nascente.

O QUE DIZ DA «FERIDA»

«Bem, o que eu tenho a dizer é que estas festas por devoção aos santinhos e C.ª são muito bonitas, muito alegres e muito dispendiosas também. Estamos na altura de pormos estas «festiolas» de lado e começar a empregar o «cacau» em coisas muito mais úteis».

(estudante, 17 anos)

«Considero que as festas devem ser feitas, pois é uma tradição antiga e, se não as fizéssemos, as pessoas ficavam chocadas. Uma vez que

pedimos o dinheiro para as festas, temos que as fazer, embora também se deva angariar dinheiros para melhoramentos na terra».

(reformado, 47 anos — membro duma comissão de festas)

«Penso que se devem fazer romarias. Só não concordo é com o dinheiro gasto assim tanto à toa, porque as festas desaparecem e não fica cá nada, apenas uns buracos nas ruas!»

(op. fabril, 45 anos)

antiga, mas acentuou-se depois da Madrugada Libertadora, quando a imprensa local de então desmascarou a «loucura (...) de tamanhos gastos» para

dades religiosas e manifestações recreativas, as romarias não servem nem o cristianismo nem a cultura popular. Isto, porque muitos dos participantes nos

LUÍS CÍLIA em ESPINHO

DIA, 4 — 18 horas — na PISCINA

ORGANIZAÇÃO DA NASCENTE



PORTE PAGO



Regressos, visitas e expedições

O Serviço Nacional de Saúde, que parece ameaçar certos interesses particulares há muito tempo radicados, continua a provocar polémica, outro tanto sucedendo em relação à hipotética viagem de regresso de Américo Tomás, a Portugal. Enquanto Rosa Coutinho, Almirante a tempo inteiro, é impedido de entrar em algumas unidades da nossa Marinha e aguarda lhe dêem funções compatíveis com a sua patente, o MIRN alvitra que Américo Tomás seja reintegrado na Armada, e não surpreenderá que, qualquer dia, pelo caminho que isto leva, o mesmo ou outro semelhante movimento direitista reivindique a reintegração no cargo de Presidente da República de que foi «esbulhado» pelo 25 de Abril de 1974. Depois de vários adiamentos Victor Constâncio apareceu nos videos televisivos a anunciar as delícias que o FMI nos vai oferecer para os tempos mais próximos e também para os mais remotos. Tudo isto aconteceu enquanto Ramalho Eanes, acompanhado de larga e variada comitiva, voava para o Brasil, com paragem em Cabo Verde e seguimento na Venezuela e E.U.A.

Entretanto no Perú, onde o ncsso ainda mal conhecido FMI entrou em cheio, os militares no poder vêm-se obrigados a colocar o país quase que em estado de sítio, para obstar à reacção que o povo peruano não pôde reprimir perante as perspectivas negras que a alta finança internacional lhe pôs como futuro. Ao Zaire, em «expedição humanitária», afluiram militares franceses, belgas, e outros, para salvar os brancos residentes no Shaba. Além dos brancos o Shaba tem vastos recursos minerais e também, ao que parece, estabelecimentos militares da República Federal Alemã. Mas o caso mais curioso — que não o mais grave — é o da República Dominicana, onde, ao verificar-se que o candidato oposicionista à Presidência da República tinha para o sr. Balaguer uma vantagem de 2 para 1, as forças armadas ocuparam os locais onde se fazia o apuramento eleitoral, que ficou suspenso mas parece já ter continuado. Será que a vantagem do adversário do actual Presidente vai manter-se?

Carlos P. Moraes